

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE FILOSOFIA – 10º ANO

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS		
DOMÍNIOS	CONCEPTUALIZAÇÃO (Rigor e clareza concetual) 35%	<ul style="list-style-type: none">- Identificar, clarificar e relacionar com clareza e rigor conceitos filosóficos e mobilizar para a compreensão e formulação de problemas, teses e argumentos filosóficos.
	PROBLEMATIZAÇÃO (Pensamento crítico) 30%	<ul style="list-style-type: none">- Identificar, formular e relacionar com clareza e rigor problemas filosóficos e justifique a sua pertinência.- Assumir posições pessoais com clareza, rigor e perspetiva crítica.- Saber formular/identificar problemas filosóficos na oralidade e na escrita.- Convocar diferentes conhecimentos, metodologias e ferramentas para pensar de forma autónoma, crítica e criativa.
	ARGUMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO (Coerência lógica do discurso) 35%	<ul style="list-style-type: none">- Comparar e avaliar criticamente, pelo confronto de teses e argumentos, todas as teorias dos filósofos apresentados a estudo.- Determinar as implicações filosóficas e as implicações práticas de uma teoria ou tese filosófica.- Assumir posições pessoais com clareza e rigor, mobilizando conhecimentos filosóficos e avaliando teses, argumentos e contra-argumentos.- Mobilizar o discurso argumentativo nas teorias dos filósofos apresentados a estudo, revelando capacidade crítica.- Usar corretamente a língua portuguesa e a conceptualização filosófica, na oralidade e na escrita.

Domínios	DESCRITORES DE DESEMPENHO				
	18 a 20	14 a 17	10 a 13	8 a 9	0 a 7
Conceptualização	O aluno adquire todas as Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio/tema, revelando total rigor científico e linguístico Demonstra sempre responsabilidade no cumprimento das tarefas propostas e prazos.	Nível Intermédio	O aluno adquire as Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio / tema, revelando algum rigor científico e linguístico Demonstra alguma responsabilidade no cumprimento das tarefas propostas e prazos.	Nível Intermédio	O aluno não adquire as Aprendizagens Essenciais e outras previstas no domínio / tema, nem demonstra rigor científico e linguístico Não demonstra responsabilidade no cumprimento das tarefas propostas e prazos.
Problematização	O aluno aplica as Aprendizagens Essenciais e outras adquiridas a situações práticas/experimentais, de forma criativa e inovadora Demonstra total autonomia, empenho e espírito de iniciativa, adequando sempre os seus comportamentos.		O aluno aplica as Aprendizagens Essenciais e outras adquiridas a situações práticas / experimentais, mas de forma pouco criativa e inovadora Demonstra alguma autonomia, empenho e espírito de iniciativa, adequando quase sempre os seus comportamentos		O aluno não consegue aplicar as Aprendizagens Essenciais e outras adquiridas a situações práticas/experimentais Não demonstra autonomia, empenho e espírito de iniciativa, adequando poucas vezes os seus comportamentos
Argumentação e Comunicação	O aluno assume sempre uma postura comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das Aprendizagens Essenciais e outras. Participa e coopera sempre de forma clara e organizada. Estabelece sempre uma relação interpessoal muito adequada.		O aluno assume parcialmente uma postura comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das Aprendizagens Essenciais e outras. Participa e coopera algumas vezes de forma clara e organizada. Estabelece, por vezes, uma relação interpessoal adequada.		O aluno não assume uma postura comunicativa e participativa durante o desenvolvimento e aplicação prática das Aprendizagens Essenciais e outras. Não participa nem coopera de forma clara e organizada. Não estabelece uma relação interpessoal adequada.

		DE COMPETÊNCIA DO PERFIL DOS ALUNOS (1)	ESTRATÉGIAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS	E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS (2)
<p>I. ABORDAGEM INTRODUTÓRIA À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR.</p> <p>8 aulas</p>	<p>O QUE É A FILOSOFIA? Caracterizar a noção de filosofia como uma atividade conceptual crítica.</p> <p>AS QUESTÕES DA FILOSOFIA. Clarificar a natureza dos problemas filosóficos.</p>	<p>Sistematizador organizador (A, B, C, I)</p> <p>Conhecedor sabedor culto informado (A, B, I)</p>	<p>Elaboração, pelos alunos e ao longo do ano, de um dicionário de termos filosóficos, em formato digital (por exemplo, plataforma padlet).</p> <p>Operacionalização dos conceitos estudados na análise de textos argumentativos (por exemplo, textos de opinião em publicações periódicas) com relevância no quotidiano social e político do momento.</p>	<p>OBSERVAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação de apresentações orais; - Grelhas de observação direta. - Lista de verificação de realização de uma atividade tarefa proposta. - Outros. <p>ANÁLISE DE CONTEÚDO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa investigação projeto; - Relatórios de atividades; - Reflexões críticas; - Outros. <p>TESTAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Testes escritos; - Testes orais; - Questões de aula; - Fichas de trabalho. - Outros.
<p>RACIONALIDADE ARGUMENTATIVA DA FILOSOFIA E A DIMENSÃO DISCURSIVA DO TRABALHO FILOSÓFICO.</p> <p>22 aulas</p>	<p>TESE, ARGUMENTO, VALIDADE, VERDADE E SOLIDEZ. QUADRADO DA OPOSIÇÃO.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez. • Operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia. • Aplicar o quadrado da oposição à negação de teses. 	<p>Análítico (A, I)</p> <p>Criativo (C, D)</p>	<p>Enunciação, pelos alunos, de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos.</p> <p>Identificação, pelos alunos, em textos argumentativos sobre assuntos comuns do quotidiano de conceitos com relevância</p>	<p>OBSERVAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação de apresentações orais; - Grelhas de observação direta. - Lista de verificação de realização de uma atividade tarefa proposta. - Outros.

	<p>FORMAS DE INFERÊNCIA VÁLIDA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitar em que consistem as conectivas proposicionais de conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional, bicondicional e negação. • Aplicar tabelas de verdade na validação de formas argumentativas. • Aplicar as regras de inferência do Modus Ponens, do Modus Tollens, do silogismo hipotético, das Leis de De Morgan, da negação dupla, da contraposição e do silogismo disjuntivo para validar argumentos. <p>PRINCIPAIS FALÁCIAS FORMAIS.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e justificar as falácias formais da afirmação do conseqüente e da negação do antecedente. <p>O DISCURSO ARGUMENTATIVO E PRINCIPAIS TIPOS DE ARGUMENTOS E FALÁCIAS INFORMAIS.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clarificar as noções de argumento não-dedutivo, por indução, por analogia e por autoridade. • Construir argumentos por indução, por analogia e por autoridade. • Identificar, justificando, as falácias informais da generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, ad hominem, ad populum, apelo à ignorância, boneco de palha e derrapagem. • Utilizar conscientemente diferentes tipos de argumentos formais e não formais na análise crítica do pensamento filosófico e na expressão do seu próprio pensamento. Aplicar o conhecimento de diferentes falácias formais e não formais na verificação da estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação. 	<p>Conhecedor Criativo Comunicativo (B, C, D)</p> <p>Conhecedor Criativo Comunicativo Colaborativo (A, C, D, E, I)</p> <p>Analítico (A, I)</p> <p>Conhecedor Criativo Comunicativo Colaborativo (A, B, C, D, E, F, I)</p>	<p>na reflexão filosófica.</p> <p>Formulação pelos alunos de possíveis problemas filosóficos a partir desses conceitos.</p> <p>Formulação pelos alunos, individualmente ou em cooperação, de teses expressas em proposições quantificadas, condicionais, conjuntivas e disjuntivas e respetiva negação, quando possível, em comunicação oral direta ou através de meios digitais.</p> <p>Elaboração, em pares ou grupos de texto argumentativo sólido sobre temas relevantes no quotidiano, usando as formas proposicionais e as formas válidas de argumentos formais estudados (eventualmente em articulação com a disciplina de Matemática e/ou a área de Cidadania e Desenvolvimento).</p> <p>Competição em torneio entre grupos, na turma ou inter turma, na construção de argumentos com as formas argumentativas válidas estudadas.</p> <p>Identificação, a pares ou pequenos grupos, de ar-</p>	<p>ANÁLISE DE CONTEÚDO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa investigação projeto; - Relatórios de atividades; - Reflexões críticas; - Outros. <p>TESTAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Testes escritos; - Testes orais; - Questões de aula; - Fichas de trabalho. - Outros. <p>Rubricas para avaliar classificar tarefas realizadas pelos alunos</p>
--	--	---	--	---

			gumentos não formais e falácias formais e não formais em artigos de opinião de publicações periódicas digitais e respectivas caixas de comentários (diretamente na publicação ou nos meios de difusão através de redes sociais) ou em qualquer suporte de informação.	
<p>II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES. A ação humana — análise e compreensão do agir. 15 aulas</p>	<p>DETERMINISMO E LIBERDADE NA AÇÃO HUMANA [Metafísica]</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica. • Enunciar as teses do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio. • Discutir criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos. 	<p>Conhecedor Sistematizador Colaborativo (A, B,C,E)</p> <p>Criativo Sabedor (C, D, I)</p> <p>Conhecedor Investigador Analítico Organiza-dor Comunicador (A, B, C, E, F, I)</p>	<p>Formulação, após a introdução da noção de livre-arbítrio, individualmente ou em trabalho colaborativo, do problema do livre-arbítrio.</p> <p>Apresentação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses em respostas ao problema do livre-arbítrio, sob a forma das proposições estudadas.</p> <p>Formulação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses e argumentos sobre o problema do livre-arbítrio a partir da leitura de textos selecionados (em suporte físico e digital) e apresentação oral ou através de sistemas digitais.</p>	<p>OBSERVAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação de apresentações orais; - Grelhas de observação direta. - Lista de verificação de realização de uma atividade tarefa proposta. - Outros. <p>ANÁLISE DE CONTEÚDO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa investigação projeto; - Relatórios de atividades; - Reflexões críticas; - Outros. <p>TESTAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Testes escritos; - Testes orais; - Questões de aula; - Fichas de trabalho. - Outros. <p>Rubricas para avaliar classificar tarefas realizadas pelos alunos.</p>

<p>A DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA – ANÁLISE E COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA CONVIVENCIAL [Ética]</p> <p>28 aulas</p>	<p>A DIMENSÃO PESSOAL E SOCIAL DA ÉTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica. • Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor. • Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais. • Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos. • Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais. <p>A NECESSIDADE DE FUNDAMENTAÇÃO DA MORAL – ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS PERSPETIVAS FILOSÓFICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral. • Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação. • Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e Mill. • Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill. • Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspetiva ética com outras áreas do saber. 	<p>Conhecedor organizador comunicador (A, B, C, E, I)</p> <p>Conhecedor comunicador respeitador da diferença e do outro (A, B, C, D, E, I)</p> <p>Questionador (D)</p> <p>Crítico Analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Crítico informado culto (D, E, F)</p> <p>Criativo autónomo participativo (B, C F)</p> <p>Criativo autónomo (C, D)</p>	<p>Elaboração colaborativa de um esquema síntese com as teses e argumentos de resposta ao problema do livre-arbítrio com eventual publicação num ambiente digital (por exemplo, a Plataforma Moodle).</p> <p>Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema do livre-arbítrio.</p> <p>Discussão num ensaio de uma tese e respetivos argumentos, ou das teses e seus argumentos, de resposta ao problema do livre-arbítrio.</p> <p>Formulação pelos alunos, a partir da clarificação dos conceitos de juízo de facto, de juízo de valor e de juízo moral, do problema da natureza dos juízos morais e sua justificação filosófica.</p> <p>Caracterização pelos alunos, com base em textos préseleccionados pelo professor, das teses e dos argumentos de cada uma</p>	<p>OBSERVAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação de apresentações orais; - Grelhas de observação direta. - Lista de verificação de realização de uma atividade tarefa proposta. - Outros. <p>ANÁLISE DE CONTEÚDO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa investigação projeto; - Relatórios de atividades; - Reflexões críticas; - Outros. <p>TESTAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Testes escritos; - Testes orais; - Questões de aula; - Fichas de trabalho. - Outros. <p>Rubricas para avaliar classificar tarefas realizadas pelos alunos.</p>

			<p>das posições relativas à natureza dos juízos morais.</p> <p>Elaboração pelos alunos, em suporte analógico ou digital, de mapas de argumentos (com eventual redução dos argumentos às formas de inferência válida estudadas).</p> <p>Identificação justificada, individual ou colaborativamente, em textos de opinião sobre controvérsias relevantes no momento, de posições que sejam exemplo de cada uma das teses.</p> <p>Confrontação oral de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da natureza dos juízos morais ou discussão em ensaio.</p> <p>Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da natureza dos juízos morais.</p> <p>Colocação dos alunos perante um dos proble-</p>	
--	--	--	--	--

			<p>mas das sociedades multi-culturais e solicitar-lhes que o resolvam assumindo uma das posições.</p> <p>Identificação pelos alunos, a partir de uma situação cotidiana ou em relevo no momento, de razões morais de aceitação ou repúdio de uma ação.</p> <p>Apresentação aos alunos de situações reais relevantes no momento, eticamente problemáticas, pedir-lhes para decidirem uma ação e inferirem um princípio ético universal a partir da ação decidida.</p>	
<p>ÉTICA, DIREITO E POLÍTICA — LIBERDADE E JUSTIÇA SOCIAL; IGUALDADE E DIFERENÇAS; JUSTIÇA E EQUIDADE [Filosofia Política]</p> <p>18 aulas</p>	<p>O PROBLEMA DA ORGANIZAÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA (A TEORIA DA JUSTIÇA DE JOHN RAWLS):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica. • Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria da justiça de Rawls. • Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as críticas que lhe são dirigidas pelo comunitarismo (Michael Sandel) e libertarismo (Robert Nozick). • Aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir problemas políticos das sociedades atuais e apresentar soluções, cruzando a perspectiva filosófica com outras perspectivas. 	<p>Conhecedor (C)</p> <p>Analítico colaborativo (A, C)</p> <p>Conhecedor participativo autónomo comunicador (A, B, C, D, E, F)</p>	<p>Redução, pelos alunos, da argumentação dos autores a formas de inferência válida e analisar a sua validade e solidez.</p> <p>Elaboração, pelos alunos, de um quadro comparativo entre as duas éticas, pedindo-se que, em trabalho colaborativo, estabeleçam primeiro os critérios de comparação.</p> <p>Solicitação aos alunos da resolução de problemas éticos reais resultantes da aplicação de conheci-</p>	<p>OBSERVAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação de apresentações orais; - Grelhas de observação direta. - Lista de verificação de realização de uma atividade tarefa proposta. - Outros. <p>ANÁLISE DE CONTEÚDO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa investigação projeto; - Relatórios de atividades; - Reflexões críticas; - Outros. <p>TESTAGEM</p>

			<p>mentos de áreas científicas (Biologia, Economia, Física...) a partir de um ponto de vista da ética de Mill ou da ética de Kant, com discussão crítica dos resultados obtidos, por meios analógicos ou digitais.</p> <p>Identificação, pelos alunos, a nível global ou local (com recurso aos media digitais e eventual garantia da fiabilidade e qualidade das fontes) de situações que configuram uma organização social injusta, com possível clarificação das razões subjacentes (distribuição da riqueza, acesso à educação, a cuidados básicos de saúde...).</p> <p>Colocação dos alunos a partir da posição original para enunciação dos princípios de justiça, com discussão oral para confronto entre os princípios enunciados, as consequências da sua aplicação e as condições estabelecidas por Rawls relativas à posição original e ao véu de ignorância.</p> <p>Confrontação oral (e ou discussão em ensaio) de teses e argumentos entre</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Testes escritos; - Testes orais; - Questões de aula; - Fichas de trabalho. - Outros. <p>Rubricas para avaliar classificar tarefas realizadas pelos alunos.</p>
--	--	--	--	--

			<p>alunos relativamente à sua posição sobre o problema da organização de uma sociedade justa.</p> <p>Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da organização de uma sociedade justa.</p> <p>Discussão crítica, pelos alunos, de teorias (por exemplo, estudadas em História A ou Economia) à luz das teses e argumentos estudados.</p>	
<p>TEMAS PROBLEMAS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO</p> <p>4 aulas</p>	<p>DESENVOLVIMENTO DE UM DOS SEGUINTE TEMAS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Erradicação da pobreza 2. Estatuto moral dos animais 3. Responsabilidade ambiental 4. Problemas éticos na interrupção da vida humana 5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais 6. Guerra e paz 7. Igualdade e discriminação 8. Cidadania e participação política 	<p>Questionador conhecedor informado, criativo comunicativo participativo colaborador responsável autónomo cuidador de si e do outro (A,B, C, D, E, F, G, I,J)</p>	<p>Delimitação rigorosa de um problema filosófico dentro de uma área temática.</p> <p>Formulação do problema filosófico em discussão.</p> <p>Fundamentação do problema filosófico e dos conceitos que o sustentam.</p> <p>Enunciação clara da(s) tese(s) e das teoria(s) em discussão.</p> <p>Enunciação de posições</p>	<p>OBSERVAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de observação de apresentações orais; - Grelhas de observação direta. - Lista de verificação de realização de uma atividade tarefa proposta. - Outros. <p>ANÁLISE DE CONTEÚDO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa investigação projeto; - Relatórios de atividades; - Reflexões críticas; - Outros.

	<p>9. Os limites entre o público e privado</p> <p>10. Outros (desde que inseridos nas áreas filosóficas das Aprendizagens Essenciais propostas para o 10.º ano)</p> <p>O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico, sendo que a sua extensão e o grau de aprofundamento do ensaio deverá ter em consideração a maturidade dos alunos (possível área de trabalho transversal com outras disciplinas).</p>		<p>com clareza e rigor, com possível apresentação de posições próprias.</p> <p>Mobilização com rigor de conceitos filosóficos na formulação de teses, argumentos e contraargumentos. Confrontação crítica de teses e de argumentos.</p> <p>Determinação das implicações práticas das teses e teorias em discussão.</p> <p>Aplicação adequada dos conhecimentos filosóficos para pensar problemas que se colocam às sociedades contemporâneas.</p> <p>Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar.</p> <p>Utilização rigorosa de fontes, com validação de fontes digitais (autoria, atualidade, pertinência,</p>	<p>Rubricas para avaliar classificar tarefas realizadas pelos alunos.</p>
--	--	--	---	---

			profundidade, viesamento, etc.) e respeito pelos direitos de autor.	
--	--	--	---	--

Notas:

1. Áreas de competência do perfil dos alunos: A-Linguagens e textos; B-Informação e comunicação; C-Raciocínio e resolução de problemas; D-Pensamento crítico e pensamento criativo; E-Relacionamento interpessoal; F-Desenvolvimento pessoal e autonomia; G-Bem-estar, saúde e ambiente; H-Sensibilidade estética e artística; I-Saber científico, técnico e tecnológico; J-Consciência e domínio do corpo.

2. Princípio da diversificação, princípio da positividade e princípio da integração curricular: os professores devem utilizar, no mínimo, **duas** técnicas de diferentes tipologias para classificar, devendo estas ter a mesma valorização; as técnicas e os instrumentos utilizados para a recolha de dados são da responsabilidade de cada professor e devem ser utilizados/selecionados de acordo com as características de cada turma e cada aluno (Decreto-Lei nº 54/2018); os professores devem fornecer feedback de qualidade, formal ou informal, dando novas oportunidades de aprendizagem aos alunos antes do processo de classificação; os professores devem propor tarefas que permitam, simultaneamente, aprender, ensinar e avaliar.